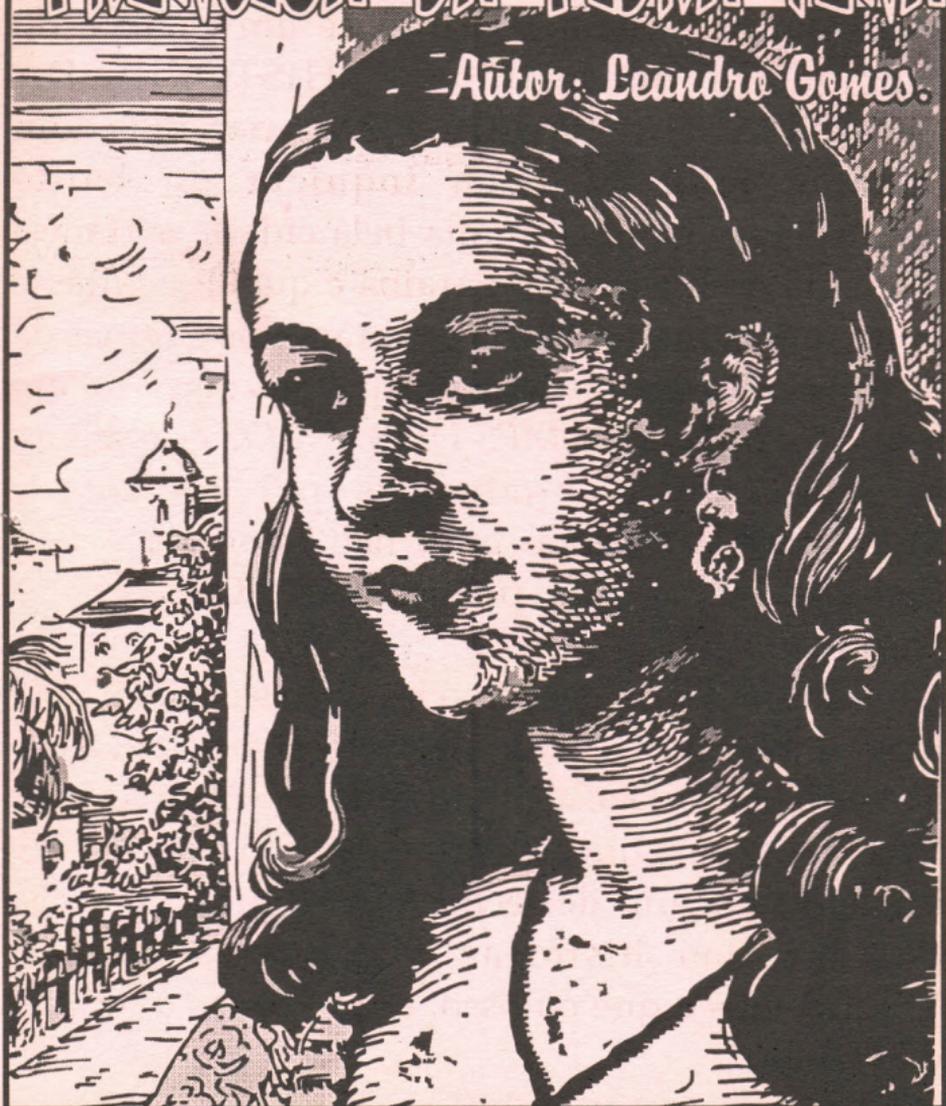


# História da PRINCESA DA PEDRA FINA

Autor: Leandro Gomes



Campina Grande - Setembro de 2008

## UM GRANDE AUTOR.

Manoel Monteiro. (+)

Meus amigos, estamos diante de um clássico do cancionero nordestino. A HISTÓRIA DA PRINCESA DA PEDRA FINA pereniza um instante feliz da pena inquieta do bardo pombalense. Pombal é uma bela cidade sertaneja plantada no interior da Paraíba e que, lhe faltasse outro mérito, não passaria em branco às páginas da história cultural brasileira porque nos deu o ilustre filho LEANDRO GOMES DE BARROS que dentre as muitas obras produzidas por ele está a PRINCESA salvadora, pois, não fosse ela e seus poderes mágicos o personagem JOSÉ estaria "ferrado".

No transcorrer do enredo o imaginoso LEANDRO traz uma gama de situações burlescas e inverossímeis. Deixa o pensamento criativo voar livremente para que, o leitor enlevado, vá até o fim torcendo por um desfecho feliz, o que, para não destoar das histórias clássicas acontece. Valorizemos o que é nosso, esqueçamos a mulher do vizinho.

Reis e rainhas, vassallos e monstros, diabos e

(continua na segunda contra-capá)

# História da

# PRINCESA DA PEDRA FINA

*Autor: Leandro Gomes.*

## 01- No REINO DA PEDRA FINA

Habitava uma princesa  
Misteriosa, encantada,  
Por obra da natureza,  
Ela e mais duas irmãs  
Que eram à flor da beleza.

## 02- Naquela linda princesa

Só era em que se falava;  
Nesse lugar também tinha  
Um pobre que trabalhava  
Com três filhos num roçado  
E disso se sustentava.

## 03- O nome desses três filhos:

João, Antonio, José,  
José que era o caçula  
(Pequeno como um bebê)  
Por sua mãe adorá-lo  
Nunca deu-lhe um cafuné.

## 04- Disse o marido a esposa:

- Vou trabalhar no roçado  
Os meninos também vão  
Para ajudar-me do lado  
Você cá mate um franguinho  
Apronte e leve guisado.

- 05- Estando o velho cansado  
Com os três a trabalhar  
Às duas horas da tarde  
Resolveu: Vou descansar,  
Vocês tenham paciência,  
Mamãe não tarda chegar.
- 06- Antonio brincava alegre  
Fazendo risco no chão  
E disse, estou desejando  
Um pratarraz de feijão  
Com carne de charque e breido  
Que é bem melhor do que pão.
- 07- João responde, por mim,  
O meu desejo é comer  
Muita banana com casca  
Até a barriga encher  
E perguntaram, José,  
Dá também teu parecer.
- 08- De modo misterioso  
Respondeu o çaçulinha:  
- O que tenho em pensamento  
Nenhum dos dois adivinha.  
- Então será um segredo  
Ou do rei ou da rainha?
- 09- José respondeu: Eu digo  
Porque não me incrimina,  
Não é pra mim nem vocês  
É pra quem Deus determina  
Eu queria ver as pernas  
Das moças da PEDRA FINA.

- 10- Oh! Menininho atrevido!  
Resmungou o pai, deitado,  
E, levantou-se ralhando,  
Que molecote safado  
Desrespeitando as princesas?  
Queres morrer enforcado?
- 11- Levantou-se muito irado  
Gritando assim desse jeito:  
- Você ainda acha pouco  
Os males que tem me feito?  
Assim todos nós iremos  
Sofrer por seu desrespeito.
- 12- Aí deu umas palmadas  
No seu caçula Zezinho  
Nisso foi chegando a velha  
Que já vinha no caminho;  
- Meu velho, porque fez isso?  
Porque bateu no "bichinho?".
- 13- Porque foi muito atrevido  
Minha mulher Umbelina,  
Ele atreveu-se falar  
Da gente que nos domina  
Ao desejar ver as pernas  
Das moças da PEDRA FINA.
- 14- Se elas soubessem disso  
Mandariam-nos chamar  
Pra meter-nos na prisão  
E quem sabe, até matar!  
Eu só dei-lhe umas palmadas  
Pra como exemplo ficar.

- 15- A velha ficou zangada  
E reclamou a chorar:  
- Filho meu, vamos pra casa  
Pra seu pai não lhe surrar;  
Inda a princesa sabendo  
Não há de lhe castigar.
- 16- Mas José não esqueceu  
Do que o pai tinha feito  
Ao acusar que a família  
Sofria por seu respeito,  
Saiu vagando no mundo  
O qual por Deus foi aceito.
- 17- Esse inocente menino  
Saiu, só levou um pão,  
Mesmo sem grana no bolso  
Do pai só quis o perdão  
E da mãe bondosa e doce  
Só mesmo a santa "benção".
- 18- A mãe partida de pena  
Abençoou o menino  
Vendo o filho tão pequeno  
Sair como um peregrino  
E implorou a Deus que  
Velasse por seu destino.
- 19- O rapazinho era novo  
Porém muito destemido,  
Já fazia mais de ano  
Que ele havia saído,  
Chegou à beira de um rio  
Medonho e desconhecido.

20- Ficou com bastante medo  
No atravessar o rio  
Ao ouvir urros de feras  
No pé dum monte sombrio  
Porém tinha pouca água  
Por ser no tempo de estio.

21- Ele atravessou o rio  
E quando em terra pisou  
Sentiu que estava com sede  
Água no chapéu tirou,  
No chapéu veio uma pedra  
Que muito lhe admirou.

22- Era um brilhante encantado  
Mas ele não conhecia  
O julgando sem valor  
Pouca importância teria  
Depois a guardou no bolso  
E pensou no que faria.

23- Saiu por ali afora  
Quando foi no outro dia  
Entrou num belo reinado  
Que ele não conhecia,  
Sem ter um tostão no bolso  
Tomou uma hospedaria.

24- O rapaz liso e com fome  
Não tendo a quem recorrer  
Tirou a pedra do bolso  
Começou oferecer,  
Dizendo: Quem quer comprar?  
Eu a tenho pra vender.

25- José sem porta a bater  
E sem jeito de escapar  
Mostrou a pedra a um lojista  
Perguntando: Quanto dar?  
Disse o moço: É um brilhante  
E eu não posso comprar.

26- Nas terras deste reinado  
Falou pra ele o caixeiro  
O senhor vá procurar  
E até pelo estrangeiro  
Para comprar esta pedra  
Bem poucos terão dinheiro.

27- O lojista disse ainda:  
Esta jóia é um primor,  
Só quem a pode comprar  
É o nosso imperador  
Só ele terá dinheiro  
Com que pague seu valor.

28- O rapaz saiu pra rua  
Com a tal pedra na mão,  
Assim que o rei viu a pedra  
Ficou com tanta ambição,  
Mandou chamar o rapaz  
Comprou-a por um milhão.

29- Deu-lhe mais um palacete  
E o posto de Capitão,  
Pelo seu merecimento  
Todos lhe davam atenção,  
Era um estrangeiro nobre  
Filho de outra nação.

30- Na côrte tinha um barbeiro *O rei achando correto*  
Que no reinado vivia *Mandou logo procurar*  
Também era Conselheiro *Dali saiu o barbeiro*  
Em tudo se intrometia, *Vê se podia encontrar*  
Disse logo a todo mundo *Quando encontrou foi dizê-lo*  
Que a pedra o rei possuía. *Senhor rei mandou chamar*

31- O rei mandou colocar *V veio o moço e o barbeiro*  
A pedra em sua coroa *Para a presença do rei*  
Como ela era um brilhante *Que lhe falou mesmo assim*  
Duma espécie muito boa *- Sabe pra que lhe chama?*  
Serveria de ornamento *Porque preciso outra pedra*  
Pra sua nobre pessoa. *Igual a que lhe comprei*

32- O barbeiro quando viu *Disse o tapax, meu senhor*  
Disse muito admirado: *Outra não posso arranjar*  
Isto só ficava bom *Ainda tendo o dinheiro*  
Tendo outra em cada lado, *Não tem onde comprar*  
Tendo mais uma na frente *Eu achei esta no rio*  
Fica o rei mais respeitado. *Mas foi sorte a encontrar*

33- O rei perguntou então *O senhor vê ver a pedra*  
- Aonde eu vou encontrar? *Chegue-me aqui qualquer*  
Outra pedra como esta *Peça o que quiser por ela*  
É asneira procurar. *Não negarei a quantia*  
- O moço que vendeu esta *Porém, voltando sem ela*  
É quem lhe pode arranjar. *Morrerá no mesmo dia*

34- Se o Senhor mandar chamá-lo *José saiu muito triste*  
Ele não dirá que tem, *Pensando de que maneira*  
O ameace de morte *Poderia se livrar*  
Veja se ele não vem, *Dessa encrenca trágica*  
Outra ele não pode ter *Foi sair no mesmo rio*  
Só meu rei e mais ninguém. *Aonde achou a primeira*

- 35- O rei achando correto  
Mandou logo procurar  
Dali saiu o barbeiro  
Vê se podia encontrar,  
Quando encontrou foi dizendo  
- Senhor rei mandou chamar.
- 36- Veio o moço e o barbeiro  
Para a presença do rei  
Que lhe falou mesmo assim:  
- Sabe pra que lhe chamei?  
Porque preciso outra pedra  
Igual a que lhe comprei.
- 37- Disse o rapaz, meu senhor,  
Outra não posso arrumar,  
Ainda tendo o dinheiro  
Não tem aonde comprar  
Eu achei esta no rio  
Mas foi sorte a encontrar.
- 38- O senhor vá ver a pedra  
Chegue-me aqui qualquer dia  
Peça o que quiser por ela  
Não negarei a quantia,  
Porém, voltando sem ela,  
Morrerá no mesmo dia.
- 39- José saiu muito triste  
Pensando de que maneira  
Poderia se livrar  
Dessa encrenca traiçoeira  
Foi sair no mesmo rio  
Aonde achou a primeira.

- 40- Foi pelo mesmo lugar  
 Por onde tinha passado  
 Seguiu pelo rio a dentro  
 Procurando com cuidado  
 Outra pedra que igualasse  
 A que ficou no reinado.
- 41- Ele já estava cansado  
 De por ali procurar,  
 Bebeu água sem ter sede  
 E nada da pedra achar  
 Desenganado da vida  
 Pegou sozinho a falar.
- 42- Dizia consigo mesmo:  
 - Eu sei que hei de morrer,  
 Essa pedra que procuro  
 É impossível obter  
 Me acabo aqui afogado  
 Não dou gosto ao rei me ver.
- 43- Então começou ouvir  
 Uma coisa que estrondava  
 E chegando ao pé da serra  
 Inda mais se intimidava  
 De repente viu um fogo  
 Que perto dele brilhava.
- 44- Nesse instante aquele fogo  
 Transformar-se num leão  
 Enfrentando uma serpente  
 Rugia mais que um trovão,  
 Saía fogo dos dentes  
 De faiscar pelo chão.
- 45- José nem pôde falar  
 Vendo aquela "temporada"  
 O leão gritou pra ele  
 Pedindo por caridade:  
 - Moço, mate esta serpente  
 Que dou-te a felicidade.
- 46- A cobra também falou  
 Dizendo assim: Criatura,  
 Mata o leão que te dou  
 O que andas a procura  
 Depois te farei feliz  
 Que sou uma virgem pura.
- 47- Ele atirou no leão  
 Aquela feta valente  
 Que ao receber a bala  
 Morreu instantaneamente.  
 Morreu que fosse o leão  
 Desencantou-se a serpente.
- 48- Era n' a moça encantada  
 Uma excelente menina  
 A origem do encanto  
 Foi para cumprir a sina  
 Era essa a tal PRINCESA  
 DO REINO DA PEDRA FINA.
- 49- Ele na hora abismou-se  
 Por sua imensa beleza,  
 Perguntou-lhe: Quem sou  
 Disse ela: Sou a PRINCESA  
 DO REINO DA PEDRA FINA  
 Que venho em tua defesa.

- 45- José nem pôde falar  
Vendo aquela "tempestade"  
O leão gritou pra ele  
Pedindo por caridade:  
- Moço, mate esta serpente  
Que dou-te a felicidade.
- 46- A cobra também falou  
Dizendo assim: Criatura,  
Mata o leão que te dou  
O que andas a procura  
Depois te farei feliz  
Que sou uma virgem pura.
- 47- Ele atirou no leão  
Aquela fera valente  
Que ao receber a bala  
Morreu instantaneamente,  
Morto que fosse o leão  
Desencantou-se a serpente.
- 48- Era u'a moça encantada  
Uma excelente menina  
A origem do encanto  
Foi para cumprir a sina,  
Era essa a tal PRINCESA  
DO REINO DA PEDRA FINA.
- 49- Ele na hora abismou-se  
Por sua imensa beleza,  
Perguntou-lhe: Quem sois vós?  
Disse ela: Sou a PRINCESA  
DO REINO DA PEDRA FINA  
Que venho em tua defesa.
- 40- Foi pelo mesmo lugar  
Por onde tinha passado  
Seguiu pelo rio a dentro  
Procurando com cuidado  
Outra pedra que iguallasse  
A que ficou no reinado.
- 41- Ele já estava cansado  
De por ali procurar,  
Beber água sem ter sede  
E nada da pedra achar  
Desenganado da vida  
Pegou sozinho a falar.
- 42- Dizia consigo mesmo:  
- Eu sei que hei de morrer,  
Essa pedra que procuro  
É impossível obter  
Me acabo aqui afogado  
Não dou gosto ao rei meu?
- 43- Então começou ouvir  
Uma coisa que estrondava  
E chegando ao pé da serra  
Inda mais se intimidava  
De repente viu um fogo  
Que perto dele brilhava.
- 44- Nesse instante aquele fogo  
Transformar-se num leão  
Entretando uma serpente  
Rugia mais que um trovão  
Saia fogo dos dentes  
De faltar pelo chão.

- 50- Dali saiu a Princesa  
Com José acompanhando  
Desceram de rio abaixo  
Ambos juntos conversando  
No lugar que procurava  
Ela parou lhe fitando.
- 51- Se teu ferro está cortando  
Anda cá vem me ferir  
Corta este meu dedo ao meio  
Isso ele não quis ouvir,  
Disse ela: Corte logo!  
Meu sangue vai te servir.
- 52- José sem querer cortar  
Julgando ser uma asneira,  
Mas, ao lhe cortar o dedo,  
Corria sangue em biqueira  
Saíram dele três pedras  
Do formato da primeira.
- 53- Disse a moça: Está aí  
O que você procurava  
Estivesse aqui há pouco  
Procurando e não achava  
Porque eu estava brigando  
Quase o leão me matava.
- 54- Dali foram para a casa  
Que o rei tinha lhe dado  
Ele em companhia dela  
Porém muito embriagado  
Pela sua formosura  
Esqueceu-se do mandado.

55- Passados mais alguns dias  
A princesa lhe falava:  
- José vai levar as pedras,  
Lembra que o rei esperava?  
José respondeu a ela,  
Eu disse nem me lembrava.

56- Ele aí pegou as pedras  
Foi levar ao Rei Senhor  
Que gratificou a ele  
Com dois tantos do valor  
E lhe deu mais de presente  
Um Título Superior.

57- O rei disse assim a ele  
Quando entregou-lhe o dinheiro:  
- Como eu te considero  
Inda mais que um conselheiro  
Vou mandar fazer-te a barba  
Pelo meu próprio barbeiro.

58- No palácio de José  
Quando o barbeiro chegou  
Entrou respeitosamente,  
Disse, quando o saudou:  
- Vim fazer a Vossa barba  
Que o monarca mandou.

59- Tirou a barba do moço  
Quando a princesa sorriu  
O barbeiro admirou-se  
Com a formosura que viu,  
Assim que findou a barba  
No mesmo instante saiu.

- 60- Quando chegou ao palácio  
Foi dizendo ao rei senhor:  
- Agora vi u'a moça  
Mais linda que uma flor  
Na casa do Coronel  
Pra mim tem todo valor.
- 61- Senhor meu rei, se apronte,  
Não perca esta ocasião  
Vá lá ao palácio dele  
E preste bem atenção  
Pois a moça que vi lá  
Faz render um coração.
- 62- O rei mandou vir um carro  
E murmurou: Como é,  
Você me diz essas coisas  
Mas não boto muita fé;  
A tarde foi passear  
Onde morava José.
- 63- Passando em frente à mansão  
Avistou logo a princesa  
Debruçada na janela  
Em trajes de camponesa  
O rei ficou transtornado  
Ao ver a sua beleza.
- 64- Socorreram o rei às pressas  
Pensando que ele morria  
Deram-lhe água com mel  
Porém ele não bebia,  
Levaram de volta a côrte  
Foi tornar no outro dia.

- 65- No outro dia o barbeiro  
Foi ao rei aconselhar,  
Dizendo: Não desanime  
Que tenho um jeitinho a dar  
Tenha mais perseverança  
Que as coisas vão melhorar.
- 66- Disse o barbeiro ao rei  
- O moço é um Coronel,  
Talvez com essa invenção  
Nos caia a sopa no mel  
Mande ele no reinado  
Das LARANJAS DE BABEL.
- 67- Diga que a sua esposa  
Desejou muito comer  
Umam laranja de lá  
Para o filho não perder,  
Está grávida a quatro meses  
Vive em tempo de morrer.
- 68- O rei tomou o conselho  
Mandou-o logo chamar  
Por esse mesmo barbeiro  
Que a sugestão foi lhe dar:  
- Diga a José que apareça  
Que o rei que lhe falar.
- 69- Uma laranja mimosa  
Quero que vá me buscar  
No REINO DAS LARANJEIRAS  
Para em dez dias chegar  
Se não fizer como digo  
Eu o mando degolar.

70- E José banhado em pranto  
Chorando em casa chegou  
A princesa comovida  
Apressada perguntou:  
- O que foi isso José?  
- Foi o rei que me enrascou.

71- O rei me disse que fosse  
Um as laranjas buscar  
No REINO DAS LARANJEIRAS,  
Como é que posso acertar,  
Se não chegar em dez dias  
Ele me manda matar.

72- Não tenhas medo, José,  
Descansa para o jantar  
Pois enquanto eu existir  
Algum "remédio" hei de dar  
Vou te arranjar um cavalo  
Que tu possas viajar.

73- Orientou o rapaz  
Como devia fazer,  
Dizendo: Pelas três horas  
Você irá receber  
De um moleque, um cavalo,  
Que te vem oferecer.

74- Ele compreendeu tudo  
Foi para o ponto esperar  
Com pouco viu um moleque  
Com um cavalo a trotar  
Muito gordo e bem selado  
Desses bom de cavalgar.

75- Dizendo: Quem quer comprar

Por cinco contos de réis?

Um cavalo gordo e forte

Calçado das mãos aos pés?

José falou: Compro eu,

Tu pedes cinco, dou dez.

76- Ele pagou ao menino

Aquela grande quantia

Porém todo privilégio

O cavalo possuía

E mesmo estava arreado

Da forma que ele queria.

77- A princesinha o chamou

Tornou a recomendar:

- Daqui lá só são mil léguas

Numa hora há de chegar

Porém este seu cavalo

Não é preciso açoitar.

78- Basta que de hora em hora

Você dê-lhe uma lapada,

Corra, siga a toda pressa,

Não te emportes com nada,

Porém quando chegar lá

A porta estará fechada.

79- Fica ali bem escondido

Pra ninguém te pressentir

Quando bater meio dia

O portão há de se abrir

Entra sem fazer barulho

Para ninguém te ouvir.

80- Dentro tem camelo e urso,  
Lobo e elefante urrando,  
Cobra venenosa e onça,  
Leoa e leão rosnando,  
Pantera e porco do mato  
As laranjas vigiando.

81- Não te incomodes com nada  
Porque assim determina  
Quando entrares vai chamando;  
Oh! LARANJA TANGERINA!  
Acompanha-me ao castelo  
Do REINO DA PEDRA FINA.

82- José chamou a laranja  
Ela veio ele levou-a  
Fez como a princesa disse  
Não deu passadas atôa,  
Montando no seu cavalo  
Correndo como quem voa.

83- José dizendo as palavras  
Todo bicho se mordia  
Pra defender a laranja  
Um tomava outro queria,  
José arribou com ela  
Logo acabou-se a porfia.

84- Correu levando a laranja  
Com bicho atrás pra tomar  
Numa grande violência  
Viu-se o portão se fechar,  
Nem a cauda do cavalo  
Eles poderam pegar.

- 85- Nem é preciso dizer  
Quanto o cavalo corria  
Nem mesmo ave de rapina  
A favor da ventania,  
Basta dizer que tirava  
Mas de mil léguas por dia.
- 86- José que vinha contente  
Com a laranja na mão,  
Entregou ela a princesa  
Ela prestou atenção,  
Disse: José veja bem!  
Se a laranja é essa ou não.
- 87- Disse ela: Vou te mostrar  
O poder da natureza,  
Pegou, partiu a laranja,  
Em cima de u'a mesa,  
Saiu de dentro u'a moça  
Mais linda que a princesa.
- 88- Disse a princesa a José  
- Esta é a minha irmã  
Que o leão carregou  
Um dia pela manhã  
E depois juntou as bandas  
A laranja ficou sã.
- 89- Chamava-se ela Romana,  
O corpo um tanto delgado,  
Olhos pretos, muito vivos,  
Nariz bastante afilado,  
Dentes alvos, boca linda,  
Rosto bem feito e corado.

90- Aí ficaram falando  
De tudo que se passou  
Que o rei queria a laranja  
Como de fato chegou,  
José foi levar no dia  
Que o prazo terminou.

91- O rei ficou satisfeito  
E lhe deu muito dinheiro  
Deu-lhe mais uma medalha  
Com honra de bom guerreiro  
E o indicou também  
Para ser seu Conselheiro.

92- José foi com o barbeiro  
Este voltou na carreira  
Dizendo ao rei: Vi agora  
Outra moça verdadeira  
Lá na casa de José  
Mais bonita que a primeira.

93- Disse o barbeiro ao rei:  
- Todas duas são donzelas  
Eu nunca vi neste mundo  
Duas figuras tão belas  
E não vai ser tão difícil  
O Senhor se apossar delas.

94- Basta somente o Senhor  
Resolver e ordenar  
A José ir ao reinado  
Das LIMEIRAS DE TUPAR,  
Ele indo essa viagem  
Não vai conseguir voltar.

95- José seguiu para a côrte  
Fingindo ter paciência  
Para atender ao chamado  
Que vinha com muita urgência,  
Cumprimentou os vassalos  
Com cortezia e decência.

96- Disse o monarca a José  
Esta vez é a primeira  
Pra me buscar uma lima  
No REINADO DA LIMEIRA  
Já que tivesses coragem  
De voltar da LARANJEIRA.

97- Disse a princesa: José  
Eu hei de te proteger  
Preste-me bem atenção  
Escuta o que vou dizer;  
Ensinou tudo a José  
Como devia fazer.

98- Saiu ele a toda pressa  
Correndo por uma estrada  
Saiu de casa bem cedo  
Foi chegar de madrugada  
Achou o portão fechado  
E esperou a entrada.

99- Chegando ouviu um sussurro  
De muito bicho que havia  
Ele morrendo de medo  
Porém não se remexia  
Até o próprio cavalo  
De medo também tremia.

95- José seguiu para a côrte  
Fingindo ter paciência  
Para atender ao chamado  
Que vinha com muita urgência,  
Cumprimentou os vassalos  
Com cortezia e decência.

96- Disse o monarca a José  
Esta vez é a primeira  
Pra me buscar uma lima  
No REINADO DA LIMEIRA  
Já que tivesses coragem  
De voltar da LARANJEIRA.

97- Disse a princesa: José  
Eu hei de te proteger  
Preste-me bem atenção  
Escuta o que vou dizer;  
Ensinou tudo a José  
Como devia fazer.

98- Saiu ele a toda pressa  
Correndo por uma estrada  
Saiu de casa bem cedo  
Foi chegar de madrugada  
Achou o portão fechado  
E esperou a entrada.

99- Chegando ouviu um sussurro  
De muito bicho que havia  
Ele morrendo de medo  
Porém não se remexia  
Até o próprio cavalo  
De medo também tremia.

- 100- Quando badalou seis horas  
O portão foi se abrindo  
Ele adentrou e foi vendo  
Feras de dente ringindo,  
Debaixo da tal LIMEIRA  
Estava um leão dormindo.
- 101- Ele entrou e foi chamando  
Pela LIMA CAMPONÊSA:  
- Eu venho aqui te buscar  
E pedir a gentileza  
Que, por favor, não me falte,  
Ao chamado da princesa.
- 102- José agarrando a LIMA  
Com u'a mão segurou,  
As feras partiram em cima  
Porém José se livrou  
Quando ia chegando perto  
O grande portão fechou.
- 103- Como ele correu com medo  
Não queria ter demora  
Chegando entregou a LIMA  
Na mão de sua senhora,  
Ela disse, eu quero ver,  
O que vão pedir agora.
- 104- No palácio tinha uma  
Do REINO DAS LARANJEIRAS  
Depois chegou a caçula  
Do REINADO DAS LIMEIRAS,  
A caçula era mais linda  
Do que as duas primeiras.

- 105- A Lima ficou partida  
Ela com jeito fechou-a  
Não tinha nenhum defeito  
Ela a José entregou-a  
Depois do prazo vencido  
Foi quando José levou-a.
- 106- O rei recebeu a Lima  
Foi tratando de pagar  
Deu tanto dinheiro a ele  
Que não tinha onde guardar,  
O barbeiro foi com ele  
Pra seu cabelo cortar.
- 107- Chegou junto com José  
O barbeiro conhecido  
Quando viu as três pequenas  
Foi correndo espavorido  
Contar ao rei novamente  
O que tinha acontecido.
- 108- Disse ele: Rei meu Senhor  
Eu lhe digo com franqueza  
Fui à casa de José  
E lá vi outra princesa  
Que aquela só sendo feita  
Pela mão da natureza.
- 109- Pra meu rei ter sua posse  
Outro conselho lhe dou:  
Mande José ao inferno  
Dizendo que precisou  
De saber notícia certa  
Do finado seu avô.

- 110- Mas o Senhor mande logo  
 Fazer um grande alçapão  
 Diga a José que o caminho  
 Vai por debaixo do chão  
 Quando entrar feche que ele  
 Morrerá sem remissão.
- 111- Mandaram chamar José  
 Ele depressa chegou.  
 - Quero que vá ao inferno  
 O monarca lhe ordenou  
 Para levar um ofício  
 Ao finado meu avô.
- 112- Traga-me notícia dele  
 E volte pra me dizer  
 Isto que estou ordenando  
 É obrigado a fazer  
 José voltou soluçando  
 Na certeza de morrer.
- 113- A princesa disse a ele  
 - O rei faça o que quiser  
 Eles agora vão ver  
 A força duma mulher  
 Ninguém judia de ti  
 Enquanto força eu tiver.
- 114- Pega estas duas pedrinhas  
 E leva as duas na mão  
 Elas num lugar escuro  
 Te servem de lampião,  
 Lá, tu fazes um discurso  
 Na porta do alçapão.

- 110- Mas o Senhor mande logo  
Fazer um grande alçapão  
Diga a José que o caminho  
Vá por debaixo do chão  
Quando entrar feche a porta  
Morrerá sem remissão.
- 111- Mandaram chamar José  
Ele depressa chegou  
- Quero que vá ao escritório  
O monarca lhe ordenou  
Para levar um ofício  
Ao fimado meu avô.
- 112- Traga-me notícia dele  
E volte pra me dizer  
Fato que estou ordenando  
É obrigado a fazer  
José voltou soluçando  
Na certeza de morrer.
- 113- A princesa disse a ele  
- O rei faça o que quiser  
Eles agora vão ver  
A força duma mulher  
Ninguém julga de tãpa  
Eduardo força eu tiver.
- 114- Pega estas duas pedrinhas  
E leva as duas na mão  
Elas num lugar escondidas  
Te servem de lampião  
Lá, tu fazes um discurso  
Na porta do alçapão.
- 115- Nessa hora ali por perto  
Fica tudo admirado  
Joga as pedrinhas no chão  
E dá um salto de lado,  
O fogo que sai das pedras  
Deixa o povo encandeado.
- 116- José compreendeu tudo  
Aprentou-se pra sair  
Quando o rei deu-lhe o ofício  
Começou a discutir,  
Pulou dentro e saiu fora  
Sem ninguém lhe pressentir.
- 117- Todos murmuram: Aquele!  
Nunca mais há de voltar  
Pois só no pulo que deu  
Viu-se o fogo rebrilhar,  
As labaredas do inferno  
Na porta o veio encontrar.
- 118- José no mesmo momento  
Pra sua casa voltou  
Ao chegar, mais que depressa,  
Em um quarto se trancou,  
A mulher tomou-lhe a roupa  
No fumeiro desprezou.
- 119- Todo dia ela queimava  
Muito enxofre no fumeiro  
Porém sempre às escondidas  
Pra não despertar olheiro,  
Assim foi continuando  
Completo um mês inteiro.

120- José, como quem s'tá preso,  
O cabelo não cortava,  
Não lavava pés nem mãos,  
As unhas não aparava,  
Um banho nunca tomou  
Nem nunca se barbeava.

121- Vou dizer o que fazia  
O rei com o seu barbeiro  
Que montava no seu carro  
Na roupa só tinha cheiro,  
Iam visitar as moças  
Só chegavam no terreiro.

122- No palácio de José  
Quando o rei ia saltava,  
A princesa na janela  
Jamais o cumprimentava,  
Se o rei subia à calçada  
O palácio se fechava.

123- O rei montava de novo  
Começava a rodear  
Ela deixava a janela  
Procurava outro lugar,  
O rei se desenganou  
Não quis mais nem passear.

124- Vamos tratar de José  
De qual forma se arranjou,  
Disse-lhe então a princesa  
Eu vou ver que jeito dou  
Para o barbeiro passar  
Pelo que você passou.

- 125- Para a princesa vingar-se  
Do que o barbeiro fazia  
Escreveu sua resposta  
Com grande diplomacia  
Em caracteres gregos  
Que só o Diabo entendia.
- 126- Escrito: Meu caro neto,  
Aqui estou sossegado,  
Fiquei ciente de tudo  
Que me foi participado,  
Pelo mesmo portador  
Estou mandando um recado.
- 127- Aqui tenho quase tudo  
Sem ser sujeito a ninguém  
Só está faltando um barbeiro  
Que por hora aqui não tem  
Para cortar-me o cabelo,  
Tirar-me a barba também.
- 128- Meu neto, aqui no inferno,  
As tuas ordens estou  
Manda pra cá teu barbeiro  
Pois sabes que lá não vou:  
Benção e saudações,  
Do finado teu avô.
- 129- Aí José se vestiu  
Com a roupa defumada  
Fedendo muito a enxofre,  
A espada enferrujada,  
O cabelo feito um monge  
E a barba toda assanhada.

130- Botou a carta no bolso  
No mesmo instante levou  
Para entregá-la na côrte  
Como a princesa mandou  
Mas antes de chegar lá  
Com um praça deparou.

131- Ele repeliu o praça  
Com muita benevolência  
Dizendo: Eu sou General  
Conheço a jurisprudência  
Ao me encontrar, por favor,  
Se perfile em continência.

132- Ao adentrar o palácio  
Foi logo encontrando o rei  
Que de longe perguntou:  
Quem és que até me espantei?  
Sou o General da carta  
Que do inferno voltei.

133- Estive com vosso avô  
Ele mandou-lhe um ofício,  
Receba, aqui está ele,  
Trazê-lo foi sacrifício,  
Não foi pior a viagem  
Porque lá vi um patrício.

134- Quando o rei foi ler a carta  
Já no parágrafo primeiro  
Viu logo que seu avô  
Mandou chamar o barbeiro,  
Disse o rei: Vá se aprontar  
Para um mandado e, ligeiro!

- 135- É pra seguir de manhã  
Não pode se demorar  
Meu avô mandou chamá-lo  
E eu não posso negar,  
É para fazer-lhe a barba  
E seu cabelo cortar.
- 136- Disse o barbeiro, está bem,  
Com o General seguiu,  
Fez também o seu discurso  
Quando o alçapão se abriu  
Ele, navalha e tesoura  
No grande abismo caiu.
- 137- Ele morreu de repente  
Daquela queda fatal,  
José ficou descansado  
De quem lhe fez tanto mal  
Depois que o rei faleceu  
Continuou General.
- 138- José foi "eleito" rei  
De toda aquela nação,  
Um dia a princesa disse-lhe  
Teu pai está na prisão  
Tua mãe está também  
Junto com o teu irmão.
- 139- Por isso é bom sair cedo  
Vá para aquele lugar  
E espere pelo povo  
Que ele tem de passar,  
Tome-os das mãos dos soldados  
Quero com eles falar.

- 140- José foi lá para o ponto  
Com pouco avistou seu pai,  
Sua mãe e seus irmãos  
Dando suspiros e ai,  
José bradou: Esse povo  
Daqui pra frente não vai.
- 141- Os soldados responderam:  
Vai tudo aí processado  
Os levamos pro Juiz  
Para ser interrogado,  
Gritou o rei, ordenando,  
Dê meia volta soldado!
- 142- José levou todos três  
E entregou a princesa  
Ela lhe cortou as cordas  
Sentou-se em u'a marquesa  
Ficaram todos com medo  
Quando chegaram na mesa.
- 143- Disse o velho: Com certeza  
Nós vamos todos morrer  
Pois certamente não vão  
Benefício nos trazer.  
Disse a velha: E é na forca,  
Pegaram se maldizer.
- 144- Puseram o jantar na mesa:  
Pra Antonio FEIJÃO COM BREDO,  
Pra João BANANA COM CASCA,  
Ficaram todos com medo,  
Disse a velha: Ah meu Jesus  
Já descobriram o segredo.

- 145- A princesa disse a eles:  
Vejo tudo amedrontado,  
Minha velha, sente aqui  
E conte o que foi passado  
Se não disser morre tudo  
De um por um degolado.
- 146- A senhora me responda  
Quantos filhos já tem tido.  
- Tenho João e Antonio  
E outros que têm morrido.  
- A senhora não tem outro?  
Que está no mundo perdido?
- 147- Conte a história direito  
Não é preciso negar,  
Cadê José seu caçula?  
Deve ainda se lembrar.  
Disse-lhe a velha, essa história  
Eu não lhe posso contar.
- 148- A velha "morta" de medo  
Fez a princesa um pedido,  
Dizendo: Eu tive José  
Meu caçula tão querido  
Mas faz dez anos que ele  
Anda no mundo perdido.
- 149- Era um menino peralta  
Que um dia abusou da sina  
Pois desejou ver as pernas  
Das MOÇAS DA PEDRA FINA,  
Meu marido teve medo  
Foi com ele a disciplina.

150- Disse a princesa: O menino  
Apanhar não merecia,  
Se por acaso a senhora  
Visse ele conhecia?  
Ela respondeu: Conheço  
A qualquer hora do dia.

151- Ela perguntou à velha  
Mas já lhe mostrando agrado,  
Veja se conhece aquele  
Que se encontra ali sentado?  
Disse-lhe a velha, é o rei,  
Governador desse Estado.

152- José não agüentou mais  
Partido de comoção  
Abraçou-se com a velha  
Chorando pediu perdão,  
Ajoelhou-se nos pés dela  
Para lhe tomar bênção.

153- José abraçou a todos  
Como era um bom irmão,  
Romana casou com Antonio,  
A caçula com João,  
Foram viver no reinado  
Na mais perfeita união,

154- Por isso devemos ter  
Pensamento adiantado  
Vejam que José um pobre  
Trabalhador de roçado  
Desejou ver a princesa  
Viu e foi recompensado.

155- Viveram todos felizes  
Para sempre, Oh! Maravilha!  
José igual uma estrela  
Que no firmamento brilha  
Trouxe mil felicidades  
Pra si próprio e pra família.

156- L - embrei dessa história, pois,  
G - ostei como terminou  
O - começo foi ruim  
M - as lá pra o fim melhorou  
É - assim que deve ser,  
S - ó vale a pena viver  
B - uscando o que Zé buscou.

**Obs.**

Esta versão da HISTÓRIA DA PRINCESA DA PEDRA FINA é compilada de uma publicação feita pelo poeta Manoel Camilo em 15/11/1950 aonde, inclusive, não consta o nome do seu autor: LEANDRO GOMES DE BARROS e é eivada de erros crassos de português e métrica, coisa que o Mestre Leandro não faria. Em memória e consideração aos méritos da obra do ilustre poeta fizemos os reparos devidos.

M. Monteiro.

(continuação)

deuses, encantamento, paixões, amor e ódio, bem e mal, enfim tudo que condimenta uma história à antiga o leitor encontra n'A PRINCESA DA PEDRA FINA.

São 155 sextilhas de sete sílabas poéticas por onde o poeta conduz o seu leitor até ao final da "aventura" simples, mas envolvente. O Sertão, nas suas noites de ócio, viveu envolto em muitas histórias de reinos encantados, assombrações terríveis, cangaceiros e santos, lobisomens e animais misteriosos, personagens estes que chegavam ao terreiro das fazendas pelas mãos dos poetas populares e nas páginas dos folhetinhos singelos e deliciosos. Leandro, José Camelo, Manoel Camilo e tantos outros poetas fizeram as noites sertanejas muito mais alegres, e, um LEANDRO, especialmente, porque dele, se diz ter nascido mais de mil histórias. Lógico que há exagero neste número, mas, bastaria A HISTÓRIA DA PRINCESA DA PEDRA FINA para perpetuar seu nome.

(+)

Autor do - livro/cordel - A ESPANHOLA INGLESA, publicado pela Scipione para a faixa infanto-juvenil.

# **Tabua<sup>®</sup> de Carne**

## **RESTAURANTE**

*Quem  
conhece  
volta!*

Av. Manoel Tavares, 1040 - Alto Branco - Fone: (83) 3341-1008 - Campina Grande - PB

JOÃO PESSOA-PB - FONE: (83) 3347-5970

NATAL-RN - FONE: (84) 642-1236

site: [www.tabuadecarne.com.br](http://www.tabuadecarne.com.br)

**O CORDEL FACILITA O TRABALHO  
DO PROFESSOR NA SALA DE AULA.**

### **CORDELARIA POETA MANOEL MONTEIRO**

Dispõe de um variado sortimento de cordéis.

Envia para todo Brasil, sob pedido.

Rua Vigário Virgínio, 52 - Santo Antonio

CEP 58406-030 - Campina Grande - PB

FONE: (83) 3341-6536

E-mail: [montvat@hotmail.com](mailto:montvat@hotmail.com)



**Impressos em Off-Set e Carimbos**

Rua Augusto Severo, 16 (Próxima a Cagepa)

Centro - Campina Grande - PB

**FONE: (83) 3321-3141**

E-mail: [campgraf@bol.com.br](mailto:campgraf@bol.com.br)



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).